

Irecê e IBS: a celebração de uma parceria de 11 anos



O município de Irecê, na Bahia, é um parceiro de longa data do IBS que, por meio do Programa de Desenvolvimento da Educação - PDE - dá continuidade nas escolas e multiplica as ações na região e na Chapada Diamantina.

Incentivo à Leitura



Conceito de minibiblioteca conquista leitores de municípios atendidos em Minas Gerais! **pág. 5**

IBS Pedagógico



Ideias para as datas festivas de fim de ano com reuso de resíduos sólidos nas escolas! Confira! pág. 9

Minha história

O IBS é o biotônico dos professores!



Ana Lúcia educadora em Serra do Mel (RN)

Educação Ambiental



Horta escolar no Pará rende aprendizado e alimentação de qualidade! Veja! **pág. 7**

Irecê e IBS: 11 anos de uma parceria que transforma vidas pela educação

Fosse uma pessoa, o município de Irecê, localizado em região próxima à Chapada Diamantina, na Bahia, seria descrito como um amigo do peito de todos no Instituto Brasil Solidário (IBS). Afinal, são 11 anos de relacionamento entre a instituição e o município, período marcado por histórias de superação e conquistas.

Por meio de oficinas presenciais realizadas em parceria com a gestão municipal de Educação de Irecê, com visitas às escolas do município e cursos para educadores e alunos, criou-se um laco raro de carinho e amizade. Com o advento das formações de Ensino a Distância (EaD) oferecidas pelo IBS desde 2020, nada mudou, uma vez que professores de Irecê estão sempre entre os inscritos para os cursos ministrados, de Educação Financeira à Ambiental, passando por Incentivo à Leitura ou Arte.

O educador que melhor simboliza essa união "de alma" entre IBS e Irecê é **Jefferson Maciel**, que também atua como radialista e





fotógrafo no município. Jef, como é carinhosamente conhecido, já cursou diversas oficinas e formações oferecidas pelo Instituto, e há anos passou a ser um parceiro, ministrando oficinas de Educomunicação em diversas ações que o IBS organiza pelo Brasil

"O IBS chegou a Irecê em novembro de 2011 para realizar um belíssimo trabalho no bairro São Francisco, que então era conhecido por ser uma comunidade violenta", lembra o professor Jefferson. "Com as oficinas trazidas pelo Instituto, além dos acervos literários, a construção de hortas e demais ações de meio ambiente começaram a mudar a história de todo o bairro. E as sementes trazidas pelo IBS nunca mais pararam de germinar por todo município de Irecê."



Histórias transformadas

Além de sua própria trajetória, Jefferson Maciel enumera outros jovens de Irecê que tiveram a vida transformada pelas oficinas do IBS. "Foram organizadas várias rádios escolares, nas quais jovens como Jorge Gabriel, Kauã Barros e Erick Silva, começaram a se desenvolver e hoje trabalham profissionalmente em rádios comunitárias. Isso sem falar em ações na área de Meio Ambiente e da Arte, especialmente o teatro."

O educador Nelson Rodriques da Cruz Júnior é outro parceiro de primeira hora do IBS em Irecê. Hoje coordenador do Núcleo de Tecnologia da Educação da SME, o professor Nelson destaca o senso de responsabilidade do Instituto e da Educação ireceense ao darem continuidade à parceria independentemente da administração política da vez. "Um dos grandes valores do IBS é a manutenção da colaboração com o município, mesmo com correntes políticas diferentes atuando na cidade. Acredito que esse seja o grande legado deixado para transformar a Educação do mu"

O IBS chegou para atuar em escolas que estavam estigmatizadas pelos problemas das comunidades onde estavam inseridas.

Agnaldo Freitas

nicípio", explica. "As oficinas que o IBS promoveu presencialmente em Irecê nos deram um grande aporte para ampliar nosso conhecimento por meio dessas linguagens, como rádio e fotografia, e o apreço de professores e jovens pela leitura."

Agnaldo Freitas, secretário municipal da Educação de Irecê, demonstra muita gratidão pela parceria. "O IBS chegou para atuar em escolas que estavam estigmatizadas pelos problemas das comunidades onde estavam inseridas. E o trabalho realizado por meio da criação de bibliotecas, de oficinas de comunicação, meio ambiente e arte, deixou um grande legado para essas escolas.



Até hoje sentimos e damos prosseguimento às transformações, iniciadas por um trabalho muito forte, que resgatou a autoestima da comunidade, dos alunos e dos educadores", recorda o secretário. "Sabemos que é uma parceria que segue se firmando com mais ações, e nos sentimos muito felizes por ter o IBS sempre ao nosso lado aqui em Irecê".



Vídeos de oficinais presenciais que merecem ser compartilhados

As oficinas presenciais do IBS, que fazem parte do Plano Bienal de Atividades, movimentaram municípios de diversas regiões do Brasil ao longo de 2023.

Na Bahia, por exemplo, destacamos as atividades realizadas em Camaçari com um vídeo bastante especial, que retrata com bastante exatidão o espírito do IBS.

Em Paracatu, Minas Gerais, o sucesso foi tanto que rendeu reportagem bastante extensa da TVC, do município mineiro, mostrando todas as atividades. Além dessa reportagem, um vídeo completo do IBS sobre essa ação será lançado no ano que vem!

Também gostaríamos de compartilhar com todos vocês, educadores, alunos e parceiros, o vídeo sobre nossa mais recente visita a Barreirinhas, no Maranhão, oportunidade na qual também realizamos nosso Intercâmbio Solidário. Ficou demais, estamos cheios de gratidão por todos!







Escolas de Minas recebem ação do PDE e conceito de minibiblioteca chama a atenção

Entre novembro e dezembro o IBS visitou presencialmente os municípios de Cachoeira Dourada e Paracatu, em Minas Gerais, para três dias de atividades relativas ao Programa de Desenvolvimento da Educação - PDE.

Em Cachoeira Dourada, o local escolhido para receber o programa foi a Escola Municipal Marechal Rondon, onde o Instituto realizou oficinas de Música, Arte, Leitura, Fotografia e, claro, atividades de transformação do espaço escolar.

Um dos pontos altos das atividades foi a apresentação do conceito de minibibliotecas, uma novidade criada pelos educadores de Incentivo à Leitura do IBS. São pequenos caixotes, organizados pelos próprios educadores/mediadores de leitura, para tornar a prática da leitura literária ainda mais simples e agradável. "Queremos incentivar a livre escolha dos livros pelos alunos, além do trabalhar o comportamento leitor de falar sobre o livro lido e de atitudes e posturas adequadas do mediador e do leitor", explica a educadora Zenaide Campos, do IBS.







Projetos de leitura encerram o ano em alta na Bahia e no Pará

Em clima de final de ano, a educadora Marilândia Pereira de Sousa, coordenadora da Escola Maria Isabel da Silveira em Lençóis, na Bahia, é pura felicidade e orgulho. Pudera, ela é a mentora por trás do Projeto Livro Aberto, desenvolvido ao longo do ano, com várias ações para estimular a prática da leitura entre os alunos.

E, segundo Marilândia, 2022 foi para lá de especial. "O Projeto Livro Aberto teve momentos muito especiais ao longo do ano. Sempre inspirados pelas práticas do IBS, fizemos aqui na escola ações muito especiais", comemora a educadora. "A ação do Palanque Literário, realizada nos dias de 30 Minutos Pela Leitura, contou o ano todo com os alunos realizando leituras e oferecendo dicas de livros aos colegas. Destaco também a Carrocinha Literá-

Sempre inspirados pelas práticas do IBS, fizemos aqui na escola ações

Marilândia P. de Sousa

muito especiais!





ria, que vai de sala em sala e até de escola em escola realizando atividades para contagiar todo mundo com o amor pelos livros."

Segundo Marilândia, além de ajudar nas atividades de português e redação, os efeitos positivos do projeto já se fazem sentir em outras disciplinas. "Por criarem o gosto pela leitura e pela interpretação de texto, sentimos evolução dos alunos até mesmo na Matemática."

Soletrando em Tracuateua: sucesso paraense



Outro projeto já muito reconhecido e que brilhou ao longo de 2023 foi o Soletrando, realizado pela educadora Cleide Silva de Oliveira na Escola Júlia da Silveira Gomes, em Tracuateua, no

Pará. "O projeto existe desde 2013, mas foi aprimorado após a visita do IBS aqui no município. A semente plantada pelo instituto cresceu e se fortificou", conta a professora Cleide. "As palavras que utilizamos no

Soletrando são retiradas das obras que estão sendo trabalhadas entre os alunos. A intencão, além de trabalhar com a leitura literária, é estudar a ortografia, o conceito da palavra." A educadora relata ainda que o sucesso do projeto na escola tem sido tão grande que já há outras versões do Soletrando sendo realizadas em diferentes polos educacionais de Tracuateua. "Os alunos se envolvem demais, e isso contagiou colegas e educadores de outras escolas. Como eu disse, é a semente do IBS se espalhando", agradece Cleide.

Projeto de horta escolar encanta alunos no Pará

Alunos da escola José da Silveira Batista, em Tracuateua, no Pará, estão imersos no projeto Horta Escolar, criado pelo professor Danilo Gomes, que está aproveitando os ensinamentos obtidos nas formações de Educação Ambiental do IBS.

O professor Danilo explica que o objetivo do projeto é fortalecer o vínculo dos alunos com seu cotidiano e sua história econômica baseada na agricultura familiar, apresentando também uma temática voltada para a sustentabilidade e a reutilização dos materiais recicláveis.

O educador também se preocupa em apresentar aos jovens a viabilidade da agricultura sustentável. "Procuramos mostrar o aproveitamento de recursos naturais de forma harmoniosa entre a agricultura e natureza. Pois é por meio do contato com a horta que os educandos têm a oportunidade de conhecer o funcionamento deste recurso de subsistência, podendo replicar em seus lares", explica. "Queremos também incentivar o consumo de alimentos orgânicos e hábitos alimentares mais saudáveis. Aqui na escola, os produtos da horta podem ser usados na merenda escolar, dando sabores e cores aos pratos".

A escola atende alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Fundamental. Todos os envol-







vidos no projeto Horta Escolar aprendem a cuidar da terra, irrigar as plantas e fazer a colheita na hora certa. Para levar o produto colhido para casa, utilizam os cofos. "Cofos são uma espécie de cesto, produto do artesanato local feitos da palha do coco babaçu. Eles adoraram trocar as sacolas por esse material ecológico", comemora o professor Danilo.



Escola em Cachoeira Dourada ganha espaço literário no corredor

Antes



Agora, esse largo corredor na Escola Municipal Marechal Rondon em Cachoeira Dourada, Minas Gerais, não passa mais despercebido. Após a ação da equipe IBS na escola, o corredor ganhou um lindo e inspirador espaço literário, com acervo infantil, infanto juvenil e alguns títulos adultos que trarão muitos momentos de lazer literário para todos os frequentadores da instituição!









A estética das celebrações de fim de ano com reaproveitamento de materiais

> por Carolina Lopes

Árvores natalinas, belas coroas e muitos outros enfeites criativos criados com materiais reaproveitados! Algumas escolas e professores aproveitaram a inspiração das datas festivas de final de ano para criar peças decorativas com o aproveitamento de materiais que teriam, como destino, o lixo, promovendo muito aprendizado com relação à sustentabilidade.

Nessa época, as vitrines ficam recheadas de opções de enfeites que enchem os olhos de quem passa na rua. Muitos deles são caros e entopem o meio ambiente com mais resíduos descartados após o final das festas. Portanto, aproveitar as qualidades estéticas e plásticas de materiais que já tiveram um ciclo de uso passa a ser extremamente pedagógico trazendo, também, diversos conhecimentos estéticos e desenvolvendo as habilidades manuais dos alunos.

Pensando nisso, vários professores participantes do último ciclo da Formação EaD de Oficinas Criativas desenvolveram belos trabalhos nas escolas e em suas próprias casas, ajudando a criar uma cultura de reaproveitamento de materiais que seriam descartados.

Os participantes José Genilson Queiroz e Tatiane Cristofoli, por exemplo, fizeram enfeites de papel. Amanda dos Santos fez uma bola de plástico, utilizando fundos de garrafas PET.

Na Escola Estadual Dr. Donário Lopes, em Arambaré, Rio Grande do Sul, as professoras Clarinete



desenvolveram oficinas com alunos do segundo ano do Ensino Médio. O desafio foi criar coroas natalinas reusando, principalmente, papeis. Notamos, observando as fotos, que os alunos lançaram mão de rolinhos de papel higiênico, papeis já impressos e retalhos de papel para realizar seus trabalhos. Os resultados são de encher os olhos! Em Camaçari, Bahia, a coorde-

Nunes Dias e Thayana Barreto

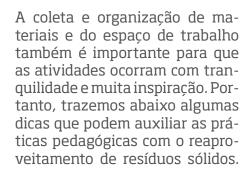
Em Camaçari, Bahia, a coordenadora pedagógica Rosângela Virgens da Silva tem estimulado a equipe de professoras do Ensino Infantil da Escola Comunitária Recanto das Árvores a desenvolver atividades com materiais de reuso com as crianças para que aprendam e reconheçam desde cedo as qualidades estéticas, físicas e lúdicas desses objetos.>





Antes de levar qualquer atividade plástica para os alunos, é muito importante que os professores façam os trabalhos em casa para testar o tempo que demora, o manejo dos materiais e verificar quais são os materiais de apoio necessários e que funcionam paradeterminado tipo de matéria.

Para que todos esses aprendizados aconteçam de forma transdisciplinar e efetiva, é preciso um planejamento no qual se ofereça aos alunos, conforme suas faixas etárias, suplementos teóricos de conscientização tais como filmes, documentários, textos - literários ou não - palestras, debates, entre outros recursos que reforçam a prática e a fortalecem a lógica sustentável do reaproveitamento de materiais para além da estética.











Coleta: a coleta de materiais é, por si só, um aprendizado, uma vez que o professor pode mobilizar os alunos para arrecadar objetos descartados para compor as criações diversas.

Armazenamento: ao coletar os materiais, é preciso limpá-los ou lavá-los antes de armazenar, pois embalagens sujas podem atrair insetos e outros bichos indesejáveis.

Pesquisa: pesquise sempre as qualidades de todos os materiais que irão compor os objetos que pretende construir - durabilidade conforme a função, cor, brilho, textura, etc. Todas estas características estéticas e físicas refletem no produto final.

Organização: separe os materiais coletados de acordo com suas características e mantenha os materiais de apoio sempre a mão. Os objetos coletados podem ser mantidos em caixas organizadoras reaproveitadas, que podem ser decoradas com forro de sua preferência e etiquetadas. Nas caixas, os materiais ficam mais protegidos e organizados do que em sacos plásticos.

Visualização: para melhor visualizar os materiais que tem em mãos e poder analisar suas características, desfaça-se de rótulos, estampas e quaisquer outras interferências gráficas que poluem visualmente o objeto. Observando sua forma, sua textura e demais características físicas e estéticas, a própria matéria pode inspirar ideias sobre como reutilizá-la.

Espaço: trabalhar com arte e artesanato exige espaço suficiente para que não aconteçam acidentes que possam danificar o projeto ou, pior ainda, machucar quem está criando. A dimensão do espaço dependerá do tamanho das peças que estão sendo produzidas. Mantenha o espaço organizado para que o trabalho renda.

Acabamento: os detalhes são o que faz a diferença no produto final. Portanto, realize cortes e colagens com capricho e dispense uma atenção especial ao acabamento. Um produto bem-acabado é mais valorizado e garante maior durabilidade.

Ana Lúcia é cheia de gratidão pela parceria com o IBS

Natural de Serra do Mel (RN), onde nasceu há 44 anos, a professora Ana Lúcia Dantas de Lima é um exemplo vivo das transformações proporcionadas pelas oficinas presenciais e pelas formações EaD do Instituto Brasil Solidário. "Já participei de muitas oficinas e formações: Incentivo à Leitura, Teatro de Bonecos, Educação Ambiental, Educação Financeira... Todas me ajudaram demais, tanto no lado profissional quanto no pessoal", agradece a educadora.

Ana Lúcia mostra especial gratidão pelas formações a distância oferecidas pelo instituto durante o período mais difícil da pandemia de Covid-19. "Essas formações ajudaram demais em um momento difícil para todos os envolvidos com a Educação. Sem poder frequentar as escolas, tivemos naqueles momentos um sentimento de valorizacão e reconhecimento."

Por tudo isso, a educadora potiguar faz uma comparação curiosa: "O IBS é um Biotônico para os professores!", diz, sorrindo, se referindo ao fortificante oferecido para as criancas há mais de um século. "Quando não nos sentimos tão valorizados ou quando precisamos de uma renovação e novas ideias, lá está o IBS para nos ajudar".

Ana Lúcia é professora polivalente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e leciona na Vila São Paulo. Ela é também vice-gestora educacional no Polo Paraná. "Faz 25 anos que leciono aqui em Serra do Mel. Sou muito feliz pela minha profissão, e também sou testemunha das transformações positivas pro-



vocadas pelas intervenções promovidas pelo projeto Ventos que Transformam", conta, se referindo à parceria entre o instituto e a empresa Echoenergia, responsável pela produção de energia eólica.

Atualmente, Ana está promovendo um lindo projeto de Incentivo à Leitura entre seus alunos, com poesias natalinas e direito à apresentação na escola. "Dentre todas as formações, sem dúvida as de leitura são as que deixaram mais ideias e motivações para o trabalho em classe. Os alunos adoram participar, e é muito bom vê-los criando amor pelos livros."



EXPEDIENTE

Direção editorial: Luis Eduardo Salvatore Projeto gráfico: Diogo Salles Amaral Editoração eletrônica: Carolina Lopes Redação: Luiz Augusto Neto, Carolina Lopes e

Colaboração: Danielle Haydée, Aline Paraschin e Zenaide Campos

Revisão e edição: Luis Eduardo Salvatore, Zenaide Campos, Diogo Salles e Carolina Lopes

- instagram.com/brasilsolidario
- youtube.com/BrasilSolidario
- youtube.com/DialogosIBS
- f facebook.com/institutobrasilsolidario
- twitter.com/brasilsolidario



Parceiros Financeiros

























Prêmios recebidos













Programas e Projetos IBS















































